

Manuel Nunes Lopes
Pedro Gonçalves



BOLETIM DA FAMÍLIA PAROQUIAL DA GRAÇA (3270 Pedrógão Grande)

(AVENÇA)

ANO XX N.º 225
Maio de 1981

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade
da Igreja Paroquial

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas

Preços: série de 12 números, 100\$00 para o Continente e 250\$00 para o Estrangeiro; avulso, 10\$00

PORTE
PAGO

O REINADO DOS MIL ANOS Volta ao Mundo

(Continuação)

Assim é que esta doutrina antiga foi caindo no descrédito até ser abandonada como apócrifa. Na América andam agora os doutores de «Jeová» a ressuscitá-la.

Já Origens a classificava como «um conjunto de concepções químéricas de espíritos ingénuos que se furtam ao trabalho intelectual e interpretam as Escrituras à maneira dos Judeus».

Em que sentido falou S. João ao narrar aquela visão no Apocalipse?

Indício de que ele não deu à sua visão o sentido material que lhe dão as «Testemunhas de Jeová» é que os seus discípulos, como Santo Inácio de Antioquia e S. Policarpo, nada dizem no sentido dessa interpretação.

Para sabermos que sentido lhe deu o próprio Vidente é preciso termos em conta o género literário que ele usou — o género apocalíptico. Dentro desse género, tudo indica que aquele número 1 000 se deve entender no sentido simbólico, como simbólicos são os outros elementos desta visão: Um anjo que desce do céu, a chave do Abismo, uma enorme cadeia na mão, o Dragão ou antiga Serpente que é Santanás algemado e aferrolhado no Abismo e a porta lacrada. Ora, sendo Sa-

tanás um espírito, temos que tomar tudo isto no sentido espiritual, servindo essas imagens naturais para exprimir realidades espirituais. Por exemplo, manietar um espírito não pode significar senão limitar o seu poder de fazer o mal no Mundo.

E como entender aquela primeira ressurreição que dá início ao «reinado de mil anos»? Tem que se entender no sentido em que a entendeu o próprio S. João (5, 25): — «Vem a hora, e já chegou, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvem viverão». (Viver no sentido espiritual). S. Paulo fala da ressurreição no mesmo sentido, dizendo aos Colossenses: — «Vós fostes ressuscitados com Cristo» (3, 1). Trata-se da ressurreição pela fé e pelo Baptismo; portanto da recuperação da vida subnatural pela graça. É nesse sentido espiritual que se deve entender aquela primeira ressurreição que inaugura o «reinado dos mil anos». Portanto, espiritual será também esse reinado; e o número simbólico 1 000 vem aqui para significar um longo período de relativa paz resultante dessa repressão exercida sobre o Espírito do mal mas sem duração determinada.

Santo Agostinho punha como seu indício a vitória de

Cristo morto e ressuscitado; e não se vê ainda hoje outra interpretação melhor. Isaías (24, 22-23) também já profetizara semelhante encarceramento, mas em vez de dizer por mil anos, diz por longos anos. É o sentido daquele 1 000 que, na Bíblia, costuma servir para designar um número elevado mas indeterminado.

Apenas uns exemplos: o Deuterónimo diz: — «Como é que um só homem põe mil em fuga e dois homens perseguem dez mil?» (32,30). Isaías diz: — «Fugirão mil à ameaça dum só» (30,17).

Na 2.ª carta de S. Pedro (3,8): — «Aos olhos do Senhor um dia é como mil anos e mil anos como um dia».

É, portanto, mais provável que os 1 000 anos de que fala S. João indiquem o tempo que vai da primeira à segunda vinda de Cristo. Tempo esse em que se encontra reprimido o poder maléfico do Demónio.

A confirmar, temos o Evangelho que nos apresenta o Salvador a infligir tremendos golpes ao poder demoníaco. Basta recordar o caso dos possessos gadarenos que, à vista de Jesus, se puseram a gritar: — «Que nos queres tu, Filho de Deus? Vieste para nos atormentar antes do tempo?» (Mateus 8,29).

Se os demónios perguntavam aterrados ao Senhor se Ele veio para os atormentar antes do tempo, é porque eles sabiam que os esperava um tempo, mas remoto, de total e definitivo castigo. A isso se refere o Apocalipse quando diz que «O Diabo foi lançado no tanque de enxofre abrasado e o seu suplício durará dia e noite para sempre» (20,10).

Mas, enquanto não chega essa hora da sua derrota completa, Jesus começa já a dar-lhes uma amostra: Expulsando-o dos seus possessos e precipitando no mar o seu novo domínio em que ele se refugiou: os porcos.

A esta primeira série de golpes que o Senhor lhe infligiu quando da Sua primeira vinda parece referir-se o Apocalipse (20,1), falando da chave do Abismo, da enorme

LISBOA — No fim-de-semana da Páscoa de 1981, segundo informou a GNR, registaram-se cerca de 400 acidentes de viação de que resultaram 23 mortos e 381 feridos, em estado grave cerca de 200, sendo de admitir que houvesse ainda muitos mais.

ANGOLA — Uma União de Bancos da Europa Ocidental, participando bancos portugueses, vai emprestar a este país de expressão portuguesa um milhão e meio de contos.

FILIPINAS — No Domingo de Páscoa, mãos criminosas lançaram duas granadas para dentro da catedral de Darvão que estava repleta de fiéis, as quais mataram 13 pessoas e feriram 140.

AÇORES — O jornal «Açoreano Oriental», da Ilha de S. Miguel, completou 146 anos de publicação. É o jornal mais antigo de Portugal e o 3.º da Europa.

MONTALEGRE — Ao pé do lugar do Salto, uma patrulha da

GNR apreendeu 5 000 quilos de bacalhau e o camião que o transportava, vindo ilegalmente de Espanha.

LISBOA — No dia 13 de Abril, entraram em circulação as novas e primeiras notas de 5 contos, com a efígie de António Sérgio. Estavam já a fazer muita falta aos funcionários bancários e aos negociantes.

CANADÁ — No dia 30 de Abril, foi celebrada missa na Igreja portuguesa, por alma de Beatriz de Jesus e Joaquim Martins, a pedido de sua filha D. Eduarda e marido, no Canadá.

LISBOA — O P. S. D. deliberou recomendar ao governo que à nova ponte sobre o rio Douro, no Porto, seja dado o nome do magnífico Sá Carneiro.

AMÉRICA — Numa nave espacial, dois cosmonautas americanos giraram à volta da Terra e aterraram em óptimas condições.

Continua na pág. 4

VIOLAÇÃO MORAL DE ADOLESCENTES

Na Escola Secundária de Alcácer do Sal, a Professora de Saúde levou os requintes da pouca vergonha a ponto de ensinar aos alunos/as, adolescentes dos 14 anos, as fases preparatórias do acto sexual, com a descrição pormenorizada do acto em si mesmo e a explanação dos métodos do planeamento familiar. Isto pode ser confirmado através dos cadernos dos alunos/as da aula de Saúde.

O que se pretende com ensino tão minucioso e sujo? Destruir a moral e fomentar entre os jovens o amor livre?

Seria para passar da teoria à

prática que a referida professora convidou os alunos/as a irem acampar com ela, durante as férias da Páscoa, para a Comporta?

A mãe duma dessas alunas ao examinar, fortuitamente, o caderno da filha atolado em tanta indecência e porcaria tão nojenta teve este desabafo: «Moralmente considero a minha filha violada.»

Até quando sr. Ministro da Educação e Ciência deste Governo AD, permitirá que a pouca vergonha e a devassidão campeiem descarada e impunemente nas escolas estatais?

(in «A Defesa»)

Continua na pág. 2

RIO ZÊZERE

1. Distante desta villa de Pedrógão Grande distancia de meia legoa com o rio Zêzere, que dizem tem principio na lagoa da serra da Estrela, e nesta corendo para o norte dá volta por perto da cidade da Guarda, e vem corendo da parte do nascente para o sul, paça junto da villa da Covilhã cujos campos se fertilizam com suas agoas, e debaixo do lugar de Tontozendo se mete nele outro rio Unhais da Serra, e vesse da parte de Albiito, e depois paça junto da Freguesia de Silveiras onde chamão Porto do Barco, e mais abaixo junto dos lugares Janeiro de cima, e Janeiro de baixo, e nestas partes core mais quieto, sempre caudaloso, e archatado.

2. O dito Rio dizem nasce com bastante agoa, mas em seu principio não he caudaloso, mas core todo o anno.

3. No dito Rio Zêzere abaixo de lameira entra a ribeira de Cambas perto do mesmo lugar, e entra esta Freguesia de Pedrógão Grande, e a da villa de Alvares

entra outro rio tão bem chamado Unhais, que tem principio no termo da villa de Pampilhoza, Bispaço da Guarda, que no principio he pequena ribeira, e neste entra outra ribeira, junto de Carvalho, Freguesia da dita villa da Pampilhoza, e outra Ribeira que chamão da Telhada, que da parte do Nascente he freguesia da dita villa da Pampilhoza, e do Poente he Freguesia da villa de Alvares tem principio na serra de Gois no sítio das pedras do Lumiar, e entra mais no dito rio a ribeira do Amiozo, que tem principio na dita serra; entra mais no dito rio Unhais a Ribeira de Mega que divide esta Freguesia de Pedrógão Grande com a da villa de Alvares; Todos estes desde seu principio athe entram no dito Rio Unhais terão cada hu de distancia duas legoas e todos corem do Norte para o Sul, e em tempo de inverno, em muitas ocasiões impedem a paçagem, e o dito Rio Unhais tem somen-

Continua na pág. 2

RIO ZÊZERE

(Continuação da 1.ª pág.)

te pontes de pau na villa da Pampilhoza, e entre a villa de Alvares, e lugar da Moccira pelas quais se paça gente de pé.

4. O dito Rio Unhais não he capás de navegação e so nele entrão algús barcos pequenos, e de pescar, e entra no dito rio Zezere entre esta Freguezia e da de villa de Alvares onde chamão fós de Unhais, e da parte do sul além do dito rio Zezere fica o termo do Pedrogão do Priorado.

5. O dito Rio Zezere no districto desta villa e seu termo, e de villa do Pedrogão do Priorado que lhe fica da parte do sul he mais caudaloso, e arebatado, e com entrepeinhascos grandes e rochedos a que chamão Cabril the a fos de Pera, e dahi para baixo entre montes sempre com grande força e incapas de se navegar.

6. O dito Rio Zezere como ja fica dito, core do Nascente para o Sul.

7. O dito Rio Zezere he abundante de peixes, que nele se crião, e os maiores são barbois que algúa ves se tem pescado mais de quantos, e muntas bogas, e outros peixes miudos, e tão bem em alguns annos lampreias, e saveis.

8. As pescarias que se fazem no dito Rio Zezere sempre no verão quando o rio dá lugar, e se fazem em alguns pégos com redes, e mergulhadores de que alguns se tirão iseis ou sete arobas de peixes, e tão bem alguns annos no tempo do outono quando ha munta geada, com redes, e barco pequeno quando o rio vay deminuto e da lugar para isto.

9. No dito Rio as pescarias são livres, e não pertencem a pessoa algúa particular.

10. As margens do dito

rio Zezere são infrutíferas e não se cultivão, e so quando queimão os matos fazem os lavradores algúas bouças de que tirão algú proveito e entre o lemite desta villa, e da do Pedrogão do Priorado está o sitio do Cabril onde se crião muntas sobreiras, e muntos carvalhos em distancia pouco mais de meia legoa pela costa do rio e nas mais partes tudo são mattos maninhos.

11. As agoas do dito rio Zezere não consta condão virtuoço, de que se faça menção.

12. O dito Rio Zezere não tem outro nome senão Zezere the acabar e finir no Tejo.

13. O dito Rio Zezere fina, e acaba, entrando no rio

Tejo entrando nele em Pohnete.

GRALHAS

No número 223:

Na Secção Campanha de donativos: **Correia** (e não Covais); **Isaura** (e não Laura);

No n.º 224, na Secção Resposta, em 1758 — P. Grande — ... que dista dellahu legoa;

Junqueira ou **Junqueira** (e não **Sunqueira**);

«**Propópulo**» — pelo povo (e não propelo);

Caldeira de Portoalegre — (e não Portoalogue);

so cahio — caiu — (e não cabia).

Na Volta ao Mundo — numa **manjedoura** — (e não manadora).

Na adivinha: — a cantar (e não a contar).

Missas de sufrágio

A pedido do sr. Valdemar, da Picha, foi celebrada missa por alma de Domingos Dias, Maria da Encarnação e Júlio Francisco Pais, no dia 3 de Abril.

Por alma de Jacinto da Silva Simões, que foi de Corismo, foi celebrada missa no dia 23 de Abril, a pedido de D. Ilda Maria David Lopes e marido.

Na Atalaia, capela de Nossa Senhora da Estrela, foi celebrada missa por alma de José Simões Jacinto, Florinda Coelho e António Francisco Coelho, no dia 28 de Abril a pedido do nosso assinante Manuel Coelho e Etelvina Coelho Simões, residentes no Brasil.

No dia 28 de Abril, foi celebrada missa por alma de D. Manuel Luís de Jesus (Moleiro), de Atalaia, a pedido de seu filho, Almerindo Nunes de Jesus, emigrante em França.

No dia 4 de Maio, na Capela de Nossa Senhora da Estrela, foi celebrada missa por alma de Bernardino Baeta Júnior, a pedido de seu filho Manuel da Silva Baeta, emigrante em França.

Tejo entrando nele em Pohnete.

14. Tem o dito Rio Zezere algús caneiros no districto deste termo entre os quais está hú de João António da villa de Pedrogão do Priorado q. por munto alto impede a corrente do peixe, e impedia as navegações se fosse capas de lal o dito rio.

15. Não tem o dito rio ponte algúa desde a villa de Covilhã the o lemite desta villa em que está húa ponte de pedra. He a moderna ponte do Cabril que está posta entre esta villa, e a do Pedrogão do Priorado, a qual he munto alta, e tem tres arcos os quais pação as enchentes grandes das agoas.

16. No districto e sitio deste rio, desde a ribeira de Cambas the a fós de Alge não ha muntos, lagares, ou Pizãs nem outros engenhos de agoa.

17. As margens e areias do dito rio Zezere dêrão ouro muntas vezes a algús homens que ali vem procuralo.

18. Os povos desta villa e termo, e circunvezinhos não uzão nem podem uzar das agoas dos ditos Rios p.ª a cultura dos campos porque junto delles os não ha por corer sempre entre montes e rochedos.

19. O dito rio Zezere desde seu principio na serra da Estrela the onde se acaba e mete no Tejo junto da villa de Pohnete terá de distancia trinta e duas legoas pouco mais ou menos.

Estas são as notas que averiguei, e de mais me não consta — Pedrogão Grande — oje 11 de Mayo de 1758.

O Vigário Ign.º Antunes de Carvalho



MARIA DO CARMO ALVES

Agradecimento

Em Pinheiro do Bolim, freguesia de Vila Facaia, faleceu, no dia 15 de Abril, a sr.ª Maria do Carmo Alves, de 74 anos, viúva de Joaquim Henriques Eiras, mãe do nosso assinante e sr. José Alves Henriques Eiras, motorista de praça em Castanheira de Pera, e de Marcelina Alves H. Eiras. O seu funeral realizou-se na Quinta-Feira Santa com grande acompanhamento.

Filho e nora, filha e genro, netos e restante família, agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que a visitaram durante a sua doença e a acompanharam à sua última morada. Paz à sua alma.

O REINADO DOS MIL ANOS

Continuação da 1.ª página

cadeia, do Diabo algemado por mil anos e lançado no Abismo até se completarem os mil anos, para ser depois solto por um pouco de tempo até ser definitivamente reduzido à impotência total e submetido ao eterno castigo.

A confirmar que o reino escatológico de Cristo começou com a Sua primeira vinda, temos o testemunho do Precursor, João Baptista: — «O reino dos céus está próximo» (Mateus 3,2). E o testemunho do próprio Cristo: «Os tempos estão comple-

tados. O reino de Deus está muito próximo» (Marcos 1,15).

tados. O reino de Deus está muito próximo» (Marcos 1,15).

Confirma-o a primeira derrota do Demónio à Sua Paixão e Morte: «Agora o Príncipe deste Mundo vai ser abatido e Eu, elevado da terra, atrairei a Mim todos os homens».

E S. Paulo diz que Cristo já está reinando no Céu e na Terra, visto que «Deus o ressuscitou e o fez sentar à Sua Direita nos Céus bem acima de todos os principados e pôs tudo debaixo dos Seus pés». (Efésios 1, 20-22).

Sem dúvida, o Demónio ainda continua as «suas manobras» e os eleitos têm que «lutar ainda contra os Espíritos do mal que habitam os espaços celestes», como diz S. Paulo aos Efésios (6, 11-12). Sim, porque ainda não chegou a hora do seu total e definitivo esmagamento; mas a vitória de Cristo já começou e com ela o seu reinado mesmo na terra, como diz a Epístola aos Hebreus: — «Cristo participou na nossa carne humana para reduzir à impotência pela Sua morte aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e para libertar os que estavam em escravidão pelo medo da morte» (2,14).

(Continua)

Falecimentos

Em Lisboa, em casa de seus filhos, faleceu, no dia 23 de Março de 1981, a sr.ª Elvira da Resurreição Dinis, de 87 anos, viúva, natural da Ervideira, freguesia e concelho de Pedrogão Grande. Era mãe da sr.ª Aida Dinis, casada com o sr. Manuel Antunes, de Delmiro Dinis, Alberto Dinis e de Júlia Dinis. Deixa netos e bisnetos. O seu funeral realizou-se no dia seguinte da Igreja dos Anjos para o cemitério do Alto de S. João e teve missa de corpo presente com grande acompanhamento.

Era tia do nosso assinante Josué Dinis Antunes.

No lugar dos Covais, faleceu, no dia 12 de Abril de 1981, a sr.ª Alzira da Glória Francisco, de 67 anos, viúva de Luciano Coelho Rosa, mãe dos nossos assinantes srs. Isidro Francisco Rosa e David Francisco Rosa. O seu funeral com missa de corpo presente teve um grande acompanhamento.

No lugar de Adega, faleceu no dia 23 de Abril, a senhora Alme-rinda da Piedade Coelho, de 60 anos, casada com o sr. Manuel Coelho. Era mãe do nosso assinante sr. João Antunes Coelho e sogra do nosso assinante sr. José Conceição Joaquim.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com missa de corpo presente, com grande assistência. Na capela de Nossa Senhora das Brotas, na Adega, foi celebrada missa de 3.º dia por sua alma, a pedido do sr. Manuel Coelho e filhos.

As famílias enlutadas os nossos pésames.

Anual da Igreja

Com 100\$00 liquidaram o seu anual os srs.: José Henriques Júnior e José Martins Gomes, No-deirinho; Virgílio Carvalho, Pereira; D. Guilhermina de Jesus, Ribeira da Bouça; António Pereira de Jesus, Vale Mercador; Almerindo Fonseca do Carmo, Outão; António Fonseca Maria, Marinha; Carlos Conceição David, Covais; João Joaquim Conceição Nunes, Marinha; António Francisco, Marinha.

ANDARES

VENDEM-SE em PEDRÓGÃO GRANDE, com 2, 3 e 4 assoalhadas; óptimos acabamentos.

Trata o próprio no local ou pelo telefone 45425.

ÓPTICA OCULAR



Executamos com rigor e perfeição qualquer receita de óculos.

Se nos dá a preferência, não nos confunda, pois terá de vir à OURIVESARIA LOURENÇO, onde está a nossa

SECÇÃO DE ÓPTICA pois não temos FILIAIS para não encarecer os seus ÓCULOS.

Descontos para as Caixas de Previdência.

Milhares de lentes e armações de todos os tipos — desde 70\$00 com execução no próprio dia.

OURIVESARIA LOURENÇO

TELEFONE 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

de ANTÓNIO LOURENÇO GOMES DOS SANTOS

FORNECEDOR DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA

Agente Oficial das lentes ZEISS, ORMA-100 e PERSOL

Armações Nacionais e Estrangeiras

DOIS OLHOS PARA UMA VIDA...

Ao REGO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Obras de restauração na Capela do Nodeirinho

RECEITA — Ofertas em dinheiro:

Com 5 000\$00 — Virgínia Henriques; Padre Aníbal Henriques Coelho.
Com 5 180\$00 — Aurora da Silva e outros.
Com 3 000\$00 — Joaquim Barreto e Eduardo Rodrigues.
Com 2 500\$00 — José Henriques Júnior, Manuel Coelho da Silva e Manuel da Conceição Nunes.
Com 2 100\$00 — Manuel da Silva Antunes.
Com 2 000\$00 — Manuel Antunes Carteiro, Joaquim Rodrigues, João Coelho da Conceição e António da Silva Antunes; Anónimo.
Com 1 750\$00 — Mário Coelho Rosa.
Com 1 600\$00 — António da Fonseca Simões.
Com 1 500\$00 — Carmindo da Silva, Prudêncio Henriques, António da Silva Dinis, Joaquim Antunes de Carvalho, João Antunes David, Armindo de Jesus, Jorge Carvalho Barreto e Joaquim Marques.
Com 1 100\$00 — Abílio Tavares de Carvalho, Domingos Tavares de Carvalho e José Alfredo de Jesus.
Com 1 000\$00 — Manuel Tavares de Carvalho, Laurinda da Silva Baeta, Isidro Coelho da Fonseca, Henrique da Conceição Lopes Nunes, Delmina Henriques, Afonso dos Santos Fonseca, Dr. Serafim Fernandes das Neves, António Mendes, Maria da Conceição Nunes e Silvestre Carvalho Barreto.
Com 850\$00 — Cesaltina Paiva Martins.
Com 700\$00 — José Simões Nunes, Mário da Conceição Laia e José Carvalho da Silva.
600\$0 — Eduardo Simões Francisco, Mário Nunes Laia e José Rodrigues Rosa.
Com 500\$00 — José Tavares de Carvalho, Adelino Mata Martins, Donaciano Fonseca Francisco, Manuel Carvalho da Silva, Aurora da Conceição Laia, Zulmira da Silva Carvalho, Leonel Simões, Rafael Antunes, Manuel dos Santos da Conceição, Alfredo Augusto Coelho, João Salvador Rodrigues, Dr.ª Maria Isabel Limão Fernandes, Augusto Antunes da Fonseca, Fernando Martins, José Antunes da Fonseca e António Mendes.
Com 450\$00 — José Martins Gomes, Lisboa.
Com 400\$00 — José Martins Gomes.
Com 350\$00 — Serafim dos Santos.
Com 310\$00 — José da Silva e Eduardo Tavares de Carvalho.
Com 300\$00 — Josefa da Conceição.
Com 250\$00 — Alfredo Rosa Tomás e Jacinto Lourenço.
Com 220\$00 — Carlos da Silva.
Com 200\$00 — Mário Rodrigues da Silva.
Com 150\$00 — Armando (Pedro) Grande e Hermínio Bernardo.
Com 140\$00 — Anónimo.
Com 120\$00 — Fernando dos Santos Valente, Anónimo e Mário Henriques Tomás.
Com 100\$00 — Manuel Tavares de Carvalho Júnior, Fernando Rosa de Carvalho, Manuel Rodrigues da Cruz, Domingos Antunes Alves, Maira Rosa da Silva Cruz, Piedade Bernarda, António Godinho da Piedade, Albino Nunes, Carlos Palheira, António Manteigas, Manuel Henriques Coelho, Vítor Fernandes, Eduardo Alegre, Abílio Nunes, Alexandre Antunes David e Aníbal Nunes.
Com 50\$00 — António Simões Alves, António de Jesus, Mário Tomás, Anónimo em promessa e Anónimo em promessa.
Com 25\$00 — Guilhermina da Silva Cruz.
Com 20\$00 — Adelino da Costa Paiva, Joaquim Coelho.
SOMA: 87 935\$00.

nes da Fonseca, Fernando Martins, José Antunes da Fonseca e António Mendes.

Com 450\$00 — José Martins Gomes, Lisboa.
Com 400\$00 — José Martins Gomes.
Com 350\$00 — Serafim dos Santos.
Com 310\$00 — José da Silva e Eduardo Tavares de Carvalho.
Com 300\$00 — Josefa da Conceição.
Com 250\$00 — Alfredo Rosa Tomás e Jacinto Lourenço.
Com 220\$00 — Carlos da Silva.
Com 200\$00 — Mário Rodrigues da Silva.
Com 150\$00 — Armando (Pedro) Grande e Hermínio Bernardo.
Com 140\$00 — Anónimo.
Com 120\$00 — Fernando dos Santos Valente, Anónimo e Mário Henriques Tomás.
Com 100\$00 — Manuel Tavares de Carvalho Júnior, Fernando Rosa de Carvalho, Manuel Rodrigues da Cruz, Domingos Antunes Alves, Maira Rosa da Silva Cruz, Piedade Bernarda, António Godinho da Piedade, Albino Nunes, Carlos Palheira, António Manteigas, Manuel Henriques Coelho, Vítor Fernandes, Eduardo Alegre, Abílio Nunes, Alexandre Antunes David e Aníbal Nunes.
Com 50\$00 — António Simões Alves, António de Jesus, Mário Tomás, Anónimo em promessa e Anónimo em promessa.
Com 25\$00 — Guilhermina da Silva Cruz.
Com 20\$00 — Adelino da Costa Paiva, Joaquim Coelho.
SOMA: 87 935\$00.

Com 1 600\$00 — António da Fonseca Simões.
Com 1 500\$00 — Carmindo da Silva, Prudêncio Henriques, António da Silva Dinis, Joaquim Antunes de Carvalho, João Antunes David, Armindo de Jesus, Jorge Carvalho Barreto e Joaquim Marques.
Com 1 100\$00 — Abílio Tavares de Carvalho, Domingos Tavares de Carvalho e José Alfredo de Jesus.
Com 1 000\$00 — Manuel Tavares de Carvalho, Laurinda da Silva Baeta, Isidro Coelho da Fonseca, Henrique da Conceição Lopes Nunes, Delmina Henriques, Afonso dos Santos Fonseca, Dr. Serafim Fernandes das Neves, António Mendes, Maria da Conceição Nunes e Silvestre Carvalho Barreto.
Com 850\$00 — Cesaltina Paiva Martins.
Com 700\$00 — José Simões Nunes, Mário da Conceição Laia e José Carvalho da Silva.
600\$0 — Eduardo Simões Francisco, Mário Nunes Laia e José Rodrigues Rosa.
Com 500\$00 — José Tavares de Carvalho, Adelino Mata Martins, Donaciano Fonseca Francisco, Manuel Carvalho da Silva, Aurora da Conceição Laia, Zulmira da Silva Carvalho, Leonel Simões, Rafael Antunes, Manuel dos Santos da Conceição, Alfredo Augusto Coelho, João Salvador Rodrigues, Dr.ª Maria Isabel Limão Fernandes, Augusto Antunes da Fonseca, Fernando Martins, José Antunes da Fonseca e António Mendes.
Com 450\$00 — José Martins Gomes, Lisboa.
Com 400\$00 — José Martins Gomes.
Com 350\$00 — Serafim dos Santos.
Com 310\$00 — José da Silva e Eduardo Tavares de Carvalho.
Com 300\$00 — Josefa da Conceição.
Com 250\$00 — Alfredo Rosa Tomás e Jacinto Lourenço.
Com 220\$00 — Carlos da Silva.
Com 200\$00 — Mário Rodrigues da Silva.
Com 150\$00 — Armando (Pedro) Grande e Hermínio Bernardo.
Com 140\$00 — Anónimo.
Com 120\$00 — Fernando dos Santos Valente, Anónimo e Mário Henriques Tomás.
Com 100\$00 — Manuel Tavares de Carvalho Júnior, Fernando Rosa de Carvalho, Manuel Rodrigues da Cruz, Domingos Antunes Alves, Maira Rosa da Silva Cruz, Piedade Bernarda, António Godinho da Piedade, Albino Nunes, Carlos Palheira, António Manteigas, Manuel Henriques Coelho, Vítor Fernandes, Eduardo Alegre, Abílio Nunes, Alexandre Antunes David e Aníbal Nunes.
Com 50\$00 — António Simões Alves, António de Jesus, Mário Tomás, Anónimo em promessa e Anónimo em promessa.
Com 25\$00 — Guilhermina da Silva Cruz.
Com 20\$00 — Adelino da Costa Paiva, Joaquim Coelho.
SOMA: 87 935\$00.

OFERTAS EM MATERIAL ELÉCTRICO

António José da Piedade Patrício, 1 aplique e instalação, 1 500\$00; António da Costa Henriques, 1 aplique, 1 000\$00.

OFERTAS EM MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Adelino da Mata Martins, 3 sacos de cal, 300\$; Joaquim Rodrigues, 2 sacos de cimento, 250\$.

OFERTAS EM ÁRVORES DE MADEIRA

José Henriques Júnior, 4 eucaliptos e 2 pinheiros; Joaquim Barreto, 1 eucalipto e 2 pinheiros; António da Silva Antunes, 1 eucalipto e 2 pinheiros; com 1 pinheiro: Joaquim Antunes de Carvalho, Joaquim Marques, Domingos Tavares de Carvalho, João Antunes David, Delmira Henriques, Mário Nunes Laia, Padre Aníbal Henriques Coelho e Manuel Antunes Carteiro e Abílio Tavares de Carvalho.

SOMA: 11 550\$00
Transporte: 87 935\$00
99 485\$00

DINHEIRO EXISTENTE EM PODER DA ZELADORA DA CAPELA

Virgínia Henriques, no começo das obras, 14 390\$00; António da

Costa Henriques, 50\$; Produto da venda de azeite, 500\$.

LEILÕES DEPOIS DA MISSA

No dia 25 de Dezembro de 1979, 3 830\$00; mês de Janeiro de 1980, 13 513\$00; Fevereiro, 11 787\$50; Março, 9 388\$00; Abril, 7 258\$00; Maio, 3 978\$00; Junho, 12 181\$10; até 19 de Outubro de 1980, 10 888\$70; até 5 de Janeiro de 1981, 25 862\$70; até 1 de Fevereiro de 1981, 4 345\$50; até 29 de Março de 1981, 4 851\$30.

SOMA: 122 829\$80
Transporte: 99 485\$00

TOTAL 222 314\$80

Total das receitas até 5 de Março de 1981: 222 314\$80.

DESPESAS

1 livro de escrituração, 30\$; seguro de pessoal nas obras, 698\$20; areia, cimento e tijolo, 22 201\$00; mais cimento e areia, 1 100\$; prego, 1 092\$50; manilhas, 800\$; mosaico, 10 535\$00; telha, 4 300\$00; tintas e diluentes, 3 246\$90; 4 vidros, 310\$; gás-óleo, 30\$; platex, 6 656\$00; alteração duma porta, 430\$00; dois apliques e instalação, 2 500\$00; cal (3 sacos), 300\$; cimento (2 sacos), 250\$00.

Soma: 54 479\$60.

MAO DE OBRA

Pedreiros e serventes, 50 780\$; carpinteiro, 4 237\$00; serrelheiro, 6 410\$00; pintor, 2 287\$00; serração de madeiras, 1 530\$00; obra de entrada, 9 594\$80; foguetes, 650\$00.

ENERGIA ELÉCTRICA

Taxa de caução e ligação, 410\$; luz em 1980, 303\$00; luz em 1980, 287\$80; luz em 1980, 335\$70; Janeiro de 1981, 312\$40; transportes, 500\$00; transportes, 800\$00.

SOMA: 78 438\$30
Transporte: 54 479\$60

132 917\$90

Mesa de altar, 6 833\$30; 12 bancos, 48 000\$00; transportes, 1 700\$00; 2 castiçais para o altar, 700\$00; diversos, 1 500\$00; 1 crucifixo, 80\$00.

Soma: 58 813\$30
Transporte: 132 917\$90

TOTAL 191 731\$20

Receita total 222 314\$80
Despesa total 191 731\$20

Saldo positivo 30 583\$60

Balanço em 5 de Março de 1981.

VENDE-SE

Casa de habitação, com água e luz, garagem, logradouros e quintais, na Pereira — Graça. Uma pechincha! Tratar com Marcelo Graça Nunes — Alto de Caparide — S. Pedro do Estoril.

Beja perdeu a Fé já nem querem procissões...

MAS FOI EM BEJA... ONDE MENOS CHOVEU!

Temos de confessar, que Beja está cada vez mais incrédula, perdeu a fé e a confiança em Deus; daí, do seu afastamento cada vez mais distante da verdade e do amor ao próximo.

A região nunca foi das mais famosas nos problemas de Deus, mas o seu povo tinha fé e essa fé era alimentada pela Igreja, que ia ao encontro dos seus instintos e procurava alimentar essa fé. É certo que havia menos comunhões, mas as que havia, eram a sério. Os que comungavam faziam-no com consciência e com respeito. Hoje, vemos que tudo comunga, mas que valor tem isso para Deus? De que servem essas comunhões? As pessoas fazem-no inconscientemente, é moda, parece bem, e lá vão.

Só para rir

ADIVINHA

Na mesma casa moram dois irmãos sem nunca se verem. O que será?

Solução da anterior: O cigarro a queimar, e a cigarra a cantar.

ANEDOTAS

— O que é a coluna vertebral?
— Olha, é uma coisa em que dum lado assenta a minha cabeça e do outro lado me assento eu!

Um estudante faltou às aulas e para justificar as faltas arranjou um atestado de doença. Para o pagar, deu ao médico duas notas falsas.

— Mas estas notas são falsas, diz-lhe o médico.

— Pois são, e o atestado que me passou também não é falso? — retorquiu-lhe o estudante.

No manicómio, um doido esfrega-se com cera dos soalhos.

— Que estás tu a fazer? — pergunta-lhe o director.

— É que eu sou o homem mais importante desta casa. Os outros são doidos varridos. Mas eu sou mais, sou doido encerado.

— José, toma lá cuidado com a aguardente, porque ela dá cabo de ti.

— Estás enganada, mulher; eu é que dou cabo dela!

Campanha Pró-Relógio

MAIS DONATIVOS:

Com 500\$00 — Srs. Américo David da Piedade, Altardo; e major Capelão Militar, sr. Pddre da Costa Saraiva, Sacavém.

Com 200\$00 — Sr. Albino Dias, Pintado.

Com 100\$00 — Srs. Raul Caetano, Queluz; António Fonseca Maria, Marinha; e D. Alda Graça Nunes, Odivelas.

Soma: 1 500\$00; com o transporte: 203 214\$60 = 204 714\$60.

Afinal estão a condenar-se, porque toda a comunhão feita, sem primeiro ter passado pelo Tribunal da Penitência, é antes de mais uma condenação para quem o fez.

O Sacramento da Eucaristia, é o mistério mais sagrado que Jesus instituiu e deixou na terra para alimento das nossas almas, mas só, e apenas depois de devidamente preparados.

Como pode Jesus entrar na nossa alma, sem primeiro ter havido o perdão dos pecados? Certamente que não. Portanto todas essas comunhões mal feitas, só servem de condenação para quem as faz.

Há uns anos atrás, consagrava-se menos, mas havia mais fé, e essa fé manifestava-se no culto externo.

Quem se não lembra e não recorda das grandiosas e soleníssimas procissões, com duas Bandas de Música; guarda de honra pela GNR e Exército, milhares de pessoas vindas das várias localidades do Distrito, que a Beja vinham em camionetas alugadas.

Bons tempos que passaram e que Deus aceitou essas manifestações de fé espontânea do povo que assim servia e louvava o Criador e os Seus Santos.

Presentemente Beja não quer procissões; os responsáveis da Igreja assim o querem, destruindo o resto de alguma fé que ainda existe. Mas Deus não dorme; basta ver que foi em Beja onde menos choveu.

Cuidado! — Com Deus não se brinca.

Mantenha-se ao menos a fé popular, porque o resto virá por acréscimo. Deus tenha compaixão de todos e ilumine os mais responsáveis. Por ser o Alentejo a região mais descristianizada do País, o Patriarcado de Lisboa, resolveu oferecer a Renúncia desta Quaresma, para que a fé reviva no Alentejo. Oxalá que os frutos resultem e que os responsáveis sejam os primeiros a meditar neste tão grave problema.

(do «Jornal do Sul» de 8-4-81)

Devagar, que tenho pressa

Não tenho tempo a perder
O fim não tarda a chegar
Não tenho tempo a perder
Deixem-me viver e amar.

Não tenho tempo a perder
O tempo vai devagar
Não leves a primavera
Tenho tempo de chegar.

Não tenho tempo a perder
Quero a primavera em flor
Quero embalar nos meus braços
As criancinhas com amor.

Quando no mundo houver paz
E não houver gente a sofrer
Então eu contente gritarei
Não tenho tempo a perder.

E quando o meu corpo cansado
Já nada poder fazer
Eu quero gritar bem alto
Não tenho tempo a perder.

Pedrogão, Março de 1981.

TRINDADE

Carta ao Director

Sacavém, 21 de Abril de 1981.

Caro Amigo:

De dia para dia, o tempo voa. Só hoje me dá para lhe escrever. Envio mil escudos: 500\$ para a «Voz da Graça» a que algo me liga ainda, e outros 500\$00 para o Relógio.

Continue a elucidar o nosso bom povo e só lhe desejo e a todos os seus, assim como ao bom povo da Graça e dessa região as melhores felicidades.

Um abraço amigo do

José da Costa Saraiva

O Nosso Correio Serra da Lousã

Desde dois até 29 de Abril de 1981, foram recebidas nesta redacção da «Voz da Graça» as seguintes verbas que muito agradecemos:

Com 1 800\$00 — Sr. Fernando Lourenço dos Santos, Figueiró dos Vinhos.

Com 500\$00 — Srs. Álvaro Assunção Lopes Luís, África do Sul; José Alves Henriques Eiras, Pinheiro do Bolim; e D. Maria Susana M. Farinha B. Pereira, Pedrógão Grande.

Com 482\$00 — Sr. Artur Rodrigues Tomás, Canadá.

Com 300\$00 — Sr. António Rodrigues da Conceição, Pereira.

Com 250\$00 — Srs. Henrique Mendes Pereira, Lisboa; Bertelina das Neves, Brasil; D. Damasilde Rosa da Silva, Brasil; Joaquim Simões da Conceição, Venezuela; Mário de Jesus Coelho, França; e Domingos Graciela, Vale Mercador.

Com 240\$00 — Sr. Fernando da Silva Dinis, Lisboa.

Com 200\$00 — Srs. António da Conceição Bernardo, Parede; Antonino Marcelo S. Baptista, Pedrógão Grande; António Fernandes Tomás, Moscavide; Fernando Nunes Antão, Pedrógão Grande; Isidro Francisco Rosa, Prior Velho; David Francisco Rosa, Covais; Américo da Piedade David, Alardo; Manuel Nunes Inácio da Silva, Adega; Manuel Francisco David, Marinha; Francisco Maria Moreira, Lisboa; João Joaquim Nunes da Conceição, Marinha; e Albino Dias, Pintado.

Com 150\$00 — Srs. António Henriques David, Lisboa; D. Maria Otília Marques Henriques, Azoia; D. Donzília Maria Managil Nogueira, Escalos; Henriques Silva Antunes, Almada; Manuel Mendes Graça e Silva, Laranjeiro; António Jesus Fernandes, Valongo; Francellino das Neves, Lisboa; Arlindo Carvalho Graça, Figueiró dos Vinhos; Francisco Ferreira Coelho, Cacém; Manuel Pais David, Parede; Albino Pereira, Pedrógão Grande; Ângelo Simões, Malveira; João Antunes Coelho, Lisboa; Joaquim Paiva Ferreira, Figueira; Américo Fernandes David, Sacavém; e Valdemar Pereira da Costa, Troviscais Fundeiros.

Com 120\$00 — Srs. João Mano, Casal de Alge; Alberto Fernandes Leitão, Vale da Galega; e Alberto Jorge Marques, Almofada de Baixo.

Com 100\$00 — Srs. Cipriano da Silva Ladeira, Figueiró dos Vinhos; D. Maria de Assunção Fevereiro Cardoso, Cascais; D. Alda da Graça Nunes, Odivelas; José Coelho, Tomar; José Henriques Júnior, Nodeirinho; Manuel Luís Miguel, Mingacho; D.

Alice Rosa Pereira, Pedrógão Grande; Manuel Marques, Padrões; Manuel Marques Gaspar, Padrões; Cipriano Bernardo da Silva, Coelhal; Domingos Tomás, Coelhal; Alfredo Dias Mateus, Picha; João Cantucho, Valongo; Alberto da Silva Neves, Mega Fundeira; Aldina Tomás das Neves, Mega Fundeira; Albino Henriques, Ouzenda; Aldrião Marques Carpinteiro, Troviscais Fundeiros; Almeirindo Fonseca do Carmo, Ouzã; António Godinho de Jesus, Atalaia Cimeira; António Godinho de Jesus, Atalaia Cimeira; António de Jesus Coelho, Atalaia Cimeira; Fernando Nunes da Conceição, Lameira Cimeira; Manuel Henriques Lopes Dinis, S. João da Madeira; Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Marcolino das Idores Santos, Vilas de Pedro; Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró dos Vinhos; António Fonseca Maria, Marinha; Manuel Francisco Antunes, Castelo; Raul Caetano, Queluz; José Conceição Joaquim, Adega; António Francisco, Marinha; D. Fernandina R. Cortês, Alhandra; Fernando Rodrigues, Castanheira de Pera; Arnaldo Henriques Dinis, Troviscais Fundeiros; Itelvino Henriques, Mó Grande; e Jorge Manuel Nunes Paiva, Figueira.

1. Distante da villa de Pedrógão Grande duas legoas está asserra da Louzã que tem principio, ou hé a serra chamada da Estrella, e no distrito da villa de Góis paça aonde chamão as pedras do Lumiar e dali para baixo the a villa de Figueiró onde ela se chama sempre Serra da Louzã.

2. A dita serra das pedras do Lumiar the a villa de Figueiró dos Vinhos terá quatro ou cinco legoas, e do lugar de Pena the a Louzã em travessia tem duas legoas, e esta he a estrada que vay desta villa para a cidade de Coimbra.

3. Tem a dita serra um braço que tem principio no sitio da Fonte das louzas Freguezia da Louzã e vem continuando the São João do Conxel Freguezia do Espinhal que hé termo de Penella, e dali vem a fenecer em a capela do Apostolo São Simão que está junto da Ribeira de Alge, em hú monte levantado,

Ofertas

A NOSSA SENHORA DA GRAÇA

D. Maria Helena Dias da Silva, África do Sul, 208\$00; Manuel Nunes das Neves, Lisboa, 50\$; Francisco Maria Moreira, Lisboa, 50\$00.
Bem hajam!

VOLTA ao MUNDO

(continuação da 1.ª pag.)

A «Columbia» é a última palavra, a nave mais revolucionária até ao presente construída. Poderá continuar a voar e a girar.

LISBOA — A Rodoviária Nacional está a receber do Estado um milhão e duzentos mil contos por ano.

ITALIA — Foi preso, o chefe das Brigadas Vermelhas, a organização terrorista mais violenta.

JAPÃO — Uma mulher aceitou deixar-se fotografar nua para uma revista. Venderam-se rapidamente trezentos mil exemplares. Até aonde chegou a pouca vergonha!

ABISSÍNIA — Por altura de 1562, o Patriarca D. André de Oviedo vivia numa palhoça indígena. Comia pão negro e azedo, linhaça e couves que tinha de cultivar «com suas mãos Pontificais».

Quando precisava de escrever uma carta, via-se obrigado a arrancar as folhas brancas do breviário e depois destas esgotadas, cortar as margens das páginas. Destituído do patrocínio imperial e desligado do mundo exterior, ninguém lhe fornecia o indispensável à vida.

ÚTICA — Junto desta cidade achou-se um dente queixal de homem que era tão grande que se se partisse, se fariam dele cen-

tos dos ordinários dos homens de então. Santo Agostinho diz num seu livro que ele e os outros viram esse dente monumental. Isto consta da Miscelânea de Miguel Leitão de Andrade, na página 50.

SALAMANCA — Em tempos idos, morreu nesta cidade um aleijado e deixou testamento em que dava a El-Rei Filipe II de Castela e albarda do jumento no qual montava e nela se acharam seis mil cruzados em ouro. (Arte de Furtar, em 1744).

ALENTEJO — Em Ouguela, perto de Elvas, havia uma fonte em 1744, cuja água não cozia carne nem peixe, por mais que fervesse.

LISBOA — O General Soares Carneiro foi nomeado vogal militar para o Supremo Tribunal Militar.

INGLATERRA — O arcebispo de Cantuária, primaz da Igreja anglicana, recusa-se a ordenar mulheres, pois isso seria um obstáculo ao movimento do ecumenismo.

LISBOA — Os arquivos de Oliveira Salazar e Marcelo Caetano vão ser transferidos duma dependência do Palácio de S. Bento para a Biblioteca Nacional, a fim de serem devidamente ordenados e acautelados como documentos históricos que são.

e he Freguezia da villa da Aguda, este braço se chama a serra de São João do Conxel.

4. Desta serra nasce no sitio da Freguesia do Contral p.ª a parte do Sul o Rio que chamão péra, o qual corre para o sul e passa por dentro da Freguezia de S. Domingos da Castanheira, e depois, entre a Freguesia de Santa Catherina, e esta de Pedrógão Grande, e no limite desta villa por baixo dos muinhos da Penna dá entrada no Rio onde chamão a fós de Pera. Tem mais a Ribeira de Alge, que tem principio no sitio da Fonte das louzas para a parte do sul, e vem pela Freguezia de Campello, e mais abaixo pela Freguezia da Aguda onde está o Engenho das Ferrarias, e dali paça por entre a Freguezia de Figueiró dos Vinhos, e Freguezia de Alge, e vay entrar no rio Zere; esta Ribeira, e a de Pera crião muntas trutas, e variedade de peixes miudos.

5. No termo da dita villa junto a dita serra, estão os lugares da Freguezia do Contral, aldeya distante húa legoa está o lugar de Pera, e mais abaixo estão os lugares, Bollo, Cazalinho, vilar, e sapateira em pouca distancia do lugar de Pera, e perto hús dos outros e do lugar de Pera, distancia de húa legoa está a Parochia de S. Domingos

da Castanheira, e pouco distante pouco mais de hum quarto de legoa ficão os lugares do Troviscal, Carregal fundeiro, e simeiro, mais ali abaixo fica o lugar da Mouta junto da Ribeira, e mais abaixo o lugar das Sarzedas. Todos estes lugares são da Freguezia da Castanheira e ficão perto da dita serra da parte do Norte e Poente, e em todos os seus frutos são pouco trigo, pouco senteiro e munto milho, munta castanha, e algum vinho de Arvores e latadas.

6. A dita serra hé abundante de fontes de que aqueles moradores se aproveitão para as regas dos milhos no tempo de verão, porém nenhuma com propriedade especial.

7. A dita serra ainda que em muntas partes tem grandes rochedos não ha nela pedras de estimação, nem minas de metais de que possa dar noticia.

8. A dita serra tem muntos lugares, que são Freguezia da Louzã, e da villa de Miranda, e os moradores a cultivão e semeão em partes trigo, e milho de verão.

Ha plantas e ervas madecinais, porque iso cria matos maninhos e muntas ervas para gados.

9. Nesta serra não ha mosteiro ou convento de que se de noticia e menos Igreja ou romagem.

10. A dita serra da Louzã he munto alta e fria, e se cobre de neve muntas vezes no anno.

11. Na dita serra se crião muntos gados miudos, não so dos circunvezinhos, mas tão bem a ella vem pastar gados do campo de Coimbra e Alentejo! ha muntos lobos, porcos montezes, e algua caça de perdizes, e coelhos.

No dita serra não ha couza notavel de que haja mais de dar noticia.

Pedrógão Grande — oje 11 de Mayo de 1758.

O Vigário Egn.º Antunes de Carvalho

AS NOSSAS VISITAS

Visitaram-nos nesta nossa Redacção os nossos amigos e assinantes a quem agradecemos: António Francisco, Marinha; Joaquim Ventura David, Alverca do Ribatejo; Albino Dias, Pintado; António Rodrigues da Conceição, Figueiró dos Vinhos; D. Fernanda R. Cortez, Alhandra; Isidro Francisco Rosa, Sacavém; Joaquim Paiva Ferreira, Figueira; David Francisco Rosa, Covais; Arlindo Carvalho Graça, Figueiró dos Vinhos; Jorge Manuel Nunes Paiva, Figueira; António de Jesus Pereira e genro Domingos, França; Almeirindo Fonseca do Carmo, Ouzã; Américo David da Piedade, Benfica do Ribatejo; José Alves Henriques Eiras, Pinheiro do Bolim; Francisco Ferreira Coelho,

Cacém; Manuel Pais David, Parede; António Godinho de Jesus, Atalaia Cimeira; António de Jesus Coelho, Atalaia Cimeira; Manuel Nunes Inácio da Silva, Leão; Fernando Nunes da Conceição, Lameira Cimeira; Manuel Henriques Lopes Dinis, S. João da Madeira; Manuel Francisco David, Lisboa; Manuel Nunes das Neves, Lisboa; Francisco Maria Moreira, Lisboa; Marcolino das Idores Santos, Vilas de Pedro; Basílio Ribeiro Moutinho, Figueiró dos Vinhos; António Fonseca Maria, Marinha; João Joaquim Nunes da Conceição, Marinha; Manuel Francisco Antunes, Castelo; José Conceição Joaquim, Almofada de Baixo; António Antunes Coelho, Lisboa; António Francisco, Marinha.